

“A GÊNESE” QUENTE!



Saída agora mesmo da gráfica, os brasileiros já podem ler a edição em português de A Gênese, a última obra escrita por Allan Kardec (1868) e que, três anos após a sua morte (1872), foi lançada com acréscimos, supressões e modificações não legadas pelo autor, segundo concluem recentes pesquisas. Novo lançamento resgata a edição original.

A “reencarnação” de “A Gênese”

Segundo **Simoni Privato Goidanich**, autora do livro “O Legado de Allan Kardec”, no ano em que se comemoram 150 anos do lançamento de *A Gênese*, pode-se dizer que a obra “reencarna no Brasil”. A pesquisadora se refere ao texto original, escrito por Allan Kardec, presente nas quatro primeiras edições por ele mandadas imprimir até o ano de seu desencarne (1869). Até aqui, os brasileiros tinham acesso exclusivamente a traduções da 5ª edição (1872), lançada com supressões, acréscimos e modificações que, segundo o advogado **Júlio Nogueira**, especialista em direito autoral, configuram juridicamente a adulteração da obra. Além de Simoni e Júlio, este último presidente do TELMA - Teatro Espírita Leopoldo Machado, entidade filiada à CEPA, em Salvador/BA, falaram no ato de lançamento o escritor **Paulo Henrique de Figueiredo**, que fez considerações sobre as nocivas influências do rousstainguismo no espiritismo, ao tempo em que a obra foi adulterada, e **Marcelo Henrique Pereira**, de Florianópolis/SC que, em inflamado discurso, concitou os espíritas brasileiros a agirem nem como “espíritas conservadores”, nem como “espíritas liberais”, mas como “espíritas críticos”, pois que o próprio Kardec foi um crítico de suas obras, revendo e atualizando conceitos, de acordo com os novos conhecimentos, enquanto viveu.



Simoni Privato Goidanich

O lançamento

O lançamento de “A Gênese”, editada com tradução para o português de **Carlos de Brito Imbassahy**, foi uma iniciativa da FEAL, Fundação Espírita André Luiz, em ato realizado no Centro Espírita Nosso Lar, em São Paulo, no último dia 26 de maio.

Integrantes da CEPA e CCEPA marcaram presença no evento, com destacada participação. Na foto, com **Paulo Henrique de Figueiredo** (o primeiro à esq.): **Júlio Nogueira** e **Lucas Sampaio** (Delegados da CEPA em Salvador/BA); **Vinicius Quos dos Santos** e **Beto Souza** (do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre); **Mauro de Mesquita Spínola** e **Jacira Jacinto da Silva** (Diretor Administrativo e Presidente da CEPA) e **Marcelo Henrique Pereira** (Delegado da CEPA, em Florianópolis). Paulo, Júlio e Marcelo foram conferencistas do lançamento.



Nossa Opinião

CENTO E CINQUENTA ANOS DEPOIS

Com 150 anos de atraso, chega ao Brasil o texto original de Allan Kardec de “A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”. Apropriada, pois, a metáfora utilizada por Simoni Privato, ao afirmar que aquela obra estava reencarnando, agora, entre nós.

A oportuna iniciativa da FEAL, depois de recentes pesquisas confirmando o que o advogado Júlio Nogueira classifica como uma indubitosa adulteração, nem por isso autoriza que nossos velhos exemplares contendo a tradução da obra com as modificações introduzidas em sua 5ª edição sejam jogados ao lixo. Antes pelo contrário, ela deve ser lida e relida sempre conjuntamente com aquela agora trazida a lume, comparando-se seus conteúdos.

Acréscimos, supressões e alterações introduzidos naquele 1872, três anos depois que Allan Kardec havia nos deixado, sem nenhuma justificativa expressa na edição, certamente escondem objetivos buscados por Pierre Gaëtan-Leymarie ou por quem tenha sido o responsável pela edição indevidamente revisada.

Os anos que se sucederam à desencarnação de Kardec foram difíceis para o nascente movimento espírita na França. Choques ideológicos provocados por tentativas de introdução de conceitos advindos da teosofia, do rousstainguismo e de outras correntes de pensamento místico/religiosas, somados a interesses materiais, poderão, talvez, ser identificados no exame minucioso e comparativo entre as duas versões. É trabalho de estudo e de pesquisa que exige, sem dúvida, a postura crítica reclamada por um dos oradores do evento de São Paulo. Com o mesmo espírito livre e crítico, o estudioso poderá também detectar conceitos presentes em ambas as versões que já não se coadunem com os parâmetros atuais da ciência.

Livres-pensadores que somos, temos o dever de tudo ler sem jamais dispensar a lupa da contextualização e as luzes do bom-senso e do compromisso com a atualização doutrinária e com o progresso das ideias. Os espíritas do Século XXI têm o privilégio de viver um tempo muito rico, graças aos esforços de antigos e atuais companheiros devotados à construção conjunta de ideias que vão deixando para trás a fase do messianismo inconsequente, interesseiro e simplório.

(A Redação).



Conhecimento, liberdade e progresso

O conflito não é entre o bem e o mal, é entre o conhecimento e a ignorância. Buda

Pode ser confortável a cada um de nós afirmar simplesmente, diante das crises sociais e éticas que a todos envolvem: “Eu estou fazendo a minha parte. Cumpro meus deveres, não faço mal a ninguém, sou honesto e estou com minha consciência tranquila”.

Entre os espíritas, convencionou-se que a grande meta do indivíduo é a chamada “reforma íntima”, ou seja, um programa individual de autoeducação, capaz de nos fazer exemplo para os demais. Reformando-nos moralmente, estaríamos, assim, contribuindo para as grandes transformações sociais, pois que a soma de homens e mulheres virtuosos daria lugar a uma sociedade igualmente virtuosa.

Não se nega o potencial ético e moral do espiritismo e sua força no processo de transformação do indivíduo. Isso ele herdou do cristianismo e da regra de ouro, de resto, presente em todos os sistemas religiosos da humanidade, segundo a qual não devemos fazer a outrem o que não desejamos fazer a nós próprios. O espiritismo, no entanto, propõe algo um pouco mais complexo como efetiva contribuição ao progresso da humanidade. Quando Allan Kardec indagou de seus interlocutores espirituais, na questão 799 de *O Livro dos Espíritos*, de que maneira o espiritismo poderia contribuir para o progresso, ouviu deles, como parte inicial da resposta: “Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, o Espiritismo pode fazer com que os homens compreendam onde estão seus verdadeiros interesses. Como a vida futura não mais estará velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que pode garantir seu futuro por meio do presente”.

Ou seja, a consciência da imortalidade do espírito, de sua continuidade após a morte e da certeza de que os atos aqui e agora praticados são decisivos para o futuro de cada um e da humanidade como um todo, é, pois, o projeto preferencial espírita. Por isso mesmo, o espiritismo é, fundamentalmente, uma filosofia. Cuida de um tema presente nas indagações humanas de todos os tempos e lugares, eis que, segundo Kardec, “instintivamente tem o homem a crença no futuro, mas não possuindo até agora nenhuma base certa para defini-lo, a sua imaginação fantasiou os sistemas que originaram a diversidade de crenças”. (“O Céu e o Inferno”, cap.I).

O contraponto ao materialismo, mediante a apresentação de provas irrecusáveis da continuidade da vida, obtidas por processos de experimentações científicas – ciência experimental –, é, desta forma, a melhor contribuição que o espiritismo pode trazer à humanidade.

É preciso, pois, investir com determinação e força nesse objetivo: mostrar, com os meios de que dispomos, aquilo por nós reputado como essência, base e fundamento do espiritismo, qual seja, a imortalidade do espírito, a vida como um “continuum” onde nossas ações presentes repercutem, necessariamente, no porvir individual e coletivo. Ninguém é uma ilha. Não basta que nos reformemos e esperemos, pacientemente, que nosso exemplo sirva de móvel à transformação dos outros e do mundo todo. A moral concebida pelo espiritismo, baseada nas leis naturais, parte da premissa de que o grande fator de transformação é o conhecimento dessas mesmas leis. Ele, muito mais que conselhos, prédicas, regras, códigos ou mandamentos, há de ser o dínamo transformador dos seres humanos e de suas comunidades.

Mesmo que sistemas de crenças possam contribuir com esse objetivo, ainda que o exemplo seja fator importante para as mudanças

necessárias, é, no entanto, o conhecimento o grande propulsor da liberdade e do progresso.

Não será, pois, pela fé, mas pelo conhecimento que o homem e o mundo se hão de libertar dos graves empecilhos que brecam seu progresso, tais como a guerra, a corrupção, o terrorismo, o desrespeito aos semelhantes, as profundas injustiças sociais, os preconceitos e a intolerância. E, para nós, espíritas, esses fatores que se demoram como práticas no mundo têm na consciência da imortalidade e da evolução do espírito uma forte barreira. Transformação efetiva e eficiente depende, fundamentalmente, do

conhecimento espiritual. Saber o que somos, donde viemos e para onde vamos habilita-nos a uma existência útil, saudável e feliz, seja em que dimensão estivermos.

O contraponto ao materialismo, com provas irrecusáveis da imortalidade, é a melhor contribuição que o espiritismo pode trazer à humanidade.

Opinião do leitor

Opinião em Tópicos: Presídios e Escolas

Algumas postagens feitas no Facebook, comentando a publicação da coluna “Opinião em Tópicos”, de nosso editor Milton Medran Moreira (CCEPA Opinião 262):

“Realmente, sou professor de uma escola pública e vejo o sucateamento das instituições. Os professores são verdadeiros missionários tentando dar um pouco de noção de civilidade aos alunos, mas não encontram ressonância governamental”. **Luiz Gouveia** – São Paulo.

“Belo texto. Ressalte-se que quando Kardec fazia menção à educação não se referia à simples instrução nas escolas, como se vê nos textos reproduzidos. Não devemos nos esquecer de que os grandes crimes perpetrados pela humanidade o foram e ainda o são por homens com diplomas acadêmicos. **Marcos Caete Luna** – Guarulhos/SP.

“Assi es, amigo Milton Medran Moreira. Cada vez que oigo uma notícia em donde se pone de manifesto la violencia social, sea la que sea, digo “educación”. Cuanta falta hace, y cuanto se la posterga. Es esta postergación outro crimen del humano hacia el humano?”. **Nieves Granero Sanchez** – Tornos – Espanha.

“Cirúrgico, pertinente e de uma lucidez incrível o comentário! Tomara às famílias, escolas, poder público e sociedade possam educar seus filhos! Que Deus e os espíritos de luz nos abençoem!”. **Lorena Fernandes Figueiró** – Bagé/RS.



CCEPA
opinião

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

A vacina

Nossas rotinas nem sempre deixam espaço para refletirmos sobre os grandes avanços ocorridos ao curso de nossas vidas. Como faço todos os outonos, fui ao posto de saúde próximo de minha casa tomar a vacina que é oferecida gratuitamente a maiores de 60 e que, por um ano, nos imuniza da gripe. Enquanto a técnica introduzia a agulha em meu braço, pude ver a enorme caixa contendo seringas a serem utilizadas naquele dia. No país inteiro, milhares de vacinas seriam aplicadas aos chamados grupos de risco.

“Beleza! - pensei – Aí está uma coisa que devemos saudar!”

A gente poderá dizer: o governo não está fazendo mais do que sua obrigação. Com os impostos que pagamos, o mínimo que ele tem de nos dar é saúde e essas coisas todas que nos garantem um mínimo de dignidade.

Há 200 anos

Sim, é verdade. A sociedade politicamente organizada delegou ao Estado os cuidados básicos à sua população, criando direitos que se vão ampliando e se consolidando em favor do cidadão. Mas, nesses 200 ou 300 mil anos que marcam o cenário do aparecimento e da expansão da vida societária do chamado “homo sapiens”, nunca vivemos um período em que tantos recursos nos são oferecidos para tornar mais confortável a existência. E não precisamos recuar tanto. O jornal espanhol *El País* publicou recentemente matéria enfocando os grandes avanços sociais dos últimos 200 anos, quando 43% das crianças morriam antes de chegar ao quinto aniversário. Com gráficos demonstrativos, comprova que, nestes dois séculos, toda a população mundial experimentou melhoras na dieta, nos lares, na higiene e na saúde pública. Os antibióticos, as vacinas debelaram doenças que, até então, dizimavam as populações.

Os muitos avanços

O autor do trabalho é um respeitado economista da Universidade de Oxford, Max Roser, que traz muitos outros dados, tais como: De 1990 para cá, a cada dia, no mundo, 130.000 pessoas conseguem sair da linha da pobreza extrema. Mas se recuarmos dois séculos, verificaremos que, lá, só reduziíssima elite desfrutava de padrões de vida tidos hoje como aceitáveis, enquanto a imensa maioria vivia no que agora classificamos como pobreza extrema, sem qualquer assistência estatal e sujeita, no máximo, à caridade alheia. Em 1820, só uma em cada 10 pessoas maiores de 15 anos sabia ler e escrever. Já em 1930, os alfabetizados eram um em cada três. Hoje 85% leem e escrevem. Os avanços, pois, não são apenas econômicos: conquistamos o estado de direito, ampliamos as democracias, debelamos preconceitos, aprimoramos nossas legislações sociais.

Progresso intelectual e moral

Donde, então, a sensação que nos domina de que o mundo está cada vez pior? Ela se origina justamente de nossa ânsia indômita e natural de progresso. A alma humana aspira permanentemente por evoluir em todos os aspectos. Isso eleva nosso nível de indignação ante o injusto. Otimista, a filosofia espírita arrola entre as leis naturais da vida a lei do progresso. Sustenta que este só se perfectibiliza se caminharem juntos o progresso intelectual e o moral. “O primeiro – escreveu Kardec – tem recebido todos os estímulos desejáveis neste século”. E acrescenta: “Muito falta para que o segundo esteja no mesmo nível, contudo, comparando-se os costumes sociais de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Por que, então, essa marcha ascendente haveria de parar, de preferência com relação ao moral, do que em relação ao intelectual?”. (Comentário à questão 785 de O Livro dos Espíritos).

É preciso reconhecer: avançamos devagar, mas avançamos sempre. Mesmo que estejamos incomodados com os tempos que correm. Aliás, o próprio incômodo é sinal de progresso. Aspiramos todos por um efetivo progresso ético, compatível com a inteligência, a criatividade e a indignação de homens e mulheres do Século XXI.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

A Questão da Reforma Íntima

Uma das expressões mais empregadas no movimento espírita e que, para muitos, definiria um dos objetivos da Doutrina Espírita é **reforma íntima**. A tal ponto esse projeto é valorizado entre os adeptos da religião espírita que, em certos ambientes, a busca por essa reforma interior ganha contornos obsessivos.

Em setores do movimento espírita em que a leitura do espiritismo baseia-se na laicidade, no humanismo e no livre-pensar, esse conceito não é bem-vindo.

Vejamos, primeiramente, o que significa **reformar**. Dicionário: “reconstituir a antiga forma”, “dar nova forma”, etc. Reforma-se algo que se deteriorou, se estragou, se desatualizou. Ou seja, há o pressuposto de que o Espírito precisa de reparos, está danificado; já foi novo, bom, mas se desviou e perdeu qualidade, um retrocesso, enfim. Coisas que não se coadunam com o processo evolutivo do Espírito, tal como entendido no espiritismo. A parábola evangélica do filho pródigo, infelizmente, reforça a ideia do retorno do espírito ao regaço divino, dentro de uma concepção religiosa, como “religação” do Homem a Deus, conceitos que se aproximam da “queda” apreendida pela Igreja e retomada por Roustaing e Ubaldo. O Espírito nunca se desligou, caiu ou se afastou de Deus. É um ser em desenvolvimento, em aperfeiçoamento continuado, sem retroação.

Sob outro enfoque, **reforma íntima**, expressão não encontrada nas obras doutrinárias básicas, tem a ver com **moral heterônoma** - comportamento determinado por normas externas, medo de punição, processo que vem de fora para dentro do indivíduo, característico das fases mais primitivas da evolução. No Espiritismo, só tem sentido a **moral autônoma**, fundamentada no amadurecimento do Espírito sob ação do livre-arbítrio e da racionalidade, um processo de **evolução consciente**, portanto.

Tal como é considerada nos Centros Espíritas, a reforma íntima afigura-se como uma imposição moral a todo aquele que se diz ou que deseja ser espírita. A pressão social a ela inerente sobrepõe a moralidade ao intelecto e o crente elege a reforma íntima como dever primordial de sua vida, dando origem a comportamentos, muitas vezes, falsos e hipócritas, em detrimento de conquistas cognitivas priorizadas no ensino de Jesus: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”.

Um outro olhar sobre essa questão revela sua similitude com a busca da auto iluminação das filosofias do oriente, de cunho individualista, em contraposição à proposta espírita, esta fortemente calcada na interação humana e no coletivismo.

Tudo bem, se se considerar reforma íntima como a busca do autoconhecimento que visa à mudança, à transformação do indivíduo, no contexto de suas experiências no meio social, desde que resultante da vontade individual e amparada na racionalidade, em vez do medo e da submissão.

Então, se quisermos nos referir, de maneira mais adequada, a esse processo a que todo ser humano está submetido, podemos denominá-lo de desenvolvimento, crescimento, transformação ou evolução espiritual, que não precisa ser **íntimo**, mas pleno, integral.



OPINIÃO DE...

Jorge Luis Borges - Escritor e poeta argentino - 1899/1986.

“A cobiça é outra tolice, pois conheço gente rica e gente pobre, e não notei que alguém rico seja mais feliz do que o pobre. Entretanto cometem-se sequestros, roubos tudo feito por pessoas ingênuas que acreditam que se ficarem ricas serão mais felizes, o que vem a ser um erro grave. Ainda que a indignância não seja uma virtude tampouco é uma coisa extraordinariamente vantajosa”. (Frase registrada por Carlos R. Stortini, em “Dicionário de Borges”, em 1986, ano da morte do poeta).





Curso Básico de Espiritismo teve cerca de 70 inscritos

A vice-presidente do Centro Cultural Espírita, **Dirce Carvalho Leite**, fez a abertura dos cursos de espiritismo instalados na noite de 8/5, terça-feira, e na tarde de 11/5, sexta-feira, para cerca de 70 inscritos.



Pela primeira vez, um Curso Básico de Espiritismo, atividade periodicamente oferecida gratuitamente a todos os interessados, pelo CCEPA, desenvolve-se em dois turnos, tarde e noite. Os cursos, que continuam neste mês de junho, estão sendo coordenados por **Clarimundo Flores** e **Vinicius Quos Dos Santos** (terças-feiras, às 19:30h) e **Rui Paulo Nazário de Oliveira** e **Beto Souza** (sextas-feiras, às 15h).

A aula inaugural - O que é o Espiritismo -, em ambos os turnos, foi apresentada pelo presidente do CCEPA, **Salomão Jacob Benchaya**. Na foto, a vice-presidente, Dirce, na abertura do curso, quando apresentava Salomão.

Às sextas, estudo comparativo de "A Gênese"

Um grupo de frequência livre que tradicionalmente se reúne às sextas-feiras, às 15h, no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, está agora se dedicando a um estudo comparativo entre as duas edições de *A Gênese – Milagres e Predições Segundo o Espiritismo* – ou seja: a versão traduzida a partir da 5ª edição, contendo alterações posteriores à desencarnação de Allan Kardec, e aquela agora resgatada, publicada em três edições sucessivas, 1868/1869, cujo lançamento em português acaba de ser disponibilizado.

O grupo, sempre aberto a todos os interessados, sem a exigência da frequência semanal, tradicionalmente faz um estudo analítico da obra principal de Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, mas, diante da polêmica trazida pela duplicidade de edições de *A Gênese*, por algumas semanas está estudando esta obra.

Jon Aizpúrua virá também ao Brasil

Noticiamos, em nossa edição de maio último, que o escritor e conferencista espírita venezuelano **Jon Aizpúrua** (foto) estará presente no 5ª Encontro da CEPA na Argentina, onde serão comemorados os 90 anos da Sociedad Espiritismo Verdadero (Rafaela, Província de Santa Fé). A visita de Aizpúrua a Rafaela está prevista para os dias 10 e 11 de agosto próximo.

Na mesma época, Jon Aizpúrua deverá vir também ao Brasil. O Centro Espírita José Barroso (Rua Inácio de Araújo, 255, Brás, São Paulo) está preparando atividades na capital paulista e, possivelmente, também na Baixada Santista, com o líder espírita venezuelano. Contatos com o C.E. José Barroso podem ser feitos pelo telefone (11) 2698-0348.



IV Encontro Nacional da CEPA Brasil em Fortaleza

A Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA está programando para os dias 21, 22 e 23 de Setembro próximo, o **IV Encontro Nacional da CEPA-Brasil**, a se realizar em Fortaleza, CE.

A Comissão Organizadora, que tem à frente o Delegado da CEPA no Ceará, **André Luiz Bezerra**, já definiu como sede do Encontro o Hotel Sonata (Praia de Iracema, Fortaleza), que ofereceu preços especiais para os participantes do evento.

A tabela de hospedagem é a seguinte:

Tarifas especiais para evento	Tarifas normais para comparação
Single – R\$ 239,00	Single – R\$ 505,00
Duplo – R\$ 282,00	Duplo – R\$ 560,00
Triplo – R\$ 361,00	Triplo – R\$ 714,00

André Luiz enfatiza que, para a obtenção dos descontos oferecidos, é necessário que o maior número possível de interessados faça suas reservas. As inscrições poderão ser feitas posteriormente, entretanto as reservas no hotel, para assegurar a viabilidade das tarifas especiais, devem ser feitas até o dia 15 de junho.

Contatos:

Nome: Jeanny Rodrigues

Email: eventos@sonatadeiracema.com.br

Tel 1: (85) 4006.1610 Celular: (85) 9145.4982

Setor: Coordenação de Eventos.

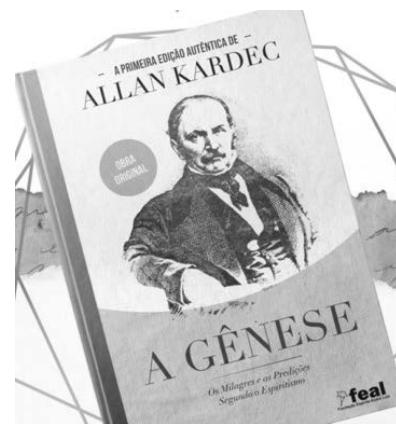
FEAL já disponibilizou venda de A Gênese

"A Gênese", lançada recentemente com tradução de **Carlos de Brito Imbassahy**, a partir da 1ª edição, editada por Allan Kardec (livre das alterações introduzidas após sua morte, na 5ª edição, de 1872) já pode ser adquirida.

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre dispõe de alguns exemplares, trazidos diretamente do evento de lançamento, ao qual compareceram nossos companheiros **Beto Souza** e **Vinicius Quos dos Santos**, e que estão sendo disponibilizados a seus associados.

Entretanto, a FEAL, responsável pela edição da obra, já iniciou a venda, via Internet, pelo preço unitário de 27,90 reais, podendo parcelar-se o valor em quatro quotas de 6,98 reais.

A compra pode ser feita no site da FEAL: <https://mundomaior.com.br/a-genese-segundo-o-espiritismo-allan-kardec.html>



Leia e assine





Registros da Grande Imprensa

LUIZ ANTONIO GASPARETTO
(1949-2018)

FOLHA DE S. PAULO

Folha analisa as divergências Gasparetto X Movimento Espírita

Ao registrar a morte do famoso médium **Luiz Antonio Gasparetto**, ocorrida no último dia 3 de maio, aos 68 anos, em São Paulo, o jornal *Folha de São Paulo*, em sua edição de 5/5/2018, consignou: “Filho da médium Zíbia Gasparetto, o terapeuta Luiz Antonio Gasparetto descobriu que psicografava aos 13 anos, pintando. Depois de um encontro com Chico Xavier, decidiu que ia trabalhar com a espiritualidade”.



A matéria assinada por Flávia Faria prossegue analisando os conhecidos embates de Gasparetto com o movimento espírita que teriam começado nos anos 1980: “Dizia que os espíritos tinham mensagens libertadoras, mas que a mentalidade dos médiuns brasileiros, apegados à moral católica, impedia que se falasse sobre temas tabu, como sexualidade”, e que por isso, o médium começou a trabalhar com o que chamava de “espiritismo da nova era”, combinando com autoajuda. Para a colunista, Gasparetto “falou de astrologia, cromoterapia e autoconhecimento, sem deixar de lado a doutrina espírita”, e “sua característica mais polêmica era a relação com o dinheiro. Ele não via problemas em associar espiritualidade e riqueza material, ao contrário do que prega o kardecismo”.

A jornalista da *Folha* consigna que “Gasparetto tinha certo desprezo pelo ideal de sacrifício e sofrimento. Dizia que pobreza não é passaporte para a espiritualidade. Seus cursos, palestras e livros renderam dinheiro, fama e críticas. A ele é creditada a responsabilidade pela monetização do trabalho de sua mãe, Zíbia, com destaque aos lucros da família”.

A análise equilibrada de um comunicador espírita

Para tomar contato com uma análise muito equilibrada de um pensador espírita que acompanhou pessoalmente a trajetória de Zíbia e de Luiz Antonio Gasparetto, recomendamos a leitura de artigo de **Wilson Garcia**, em seu blog: <http://www.expedienteonline.com.br/gasparetto-o-medium-dos-pintores-invisiveis/>

Para Garcia, “Gasparetto lutava contra a falsidade dos julgamentos, a moral das aparências, o misticismo igrejeiro, não importa se desejoso de divulgar seu modo pessoal de interpretar tudo isso. Essa moral dos costumes que enoja e envergonha, porque se prende a julgamentos do comportamento alheio a partir de uma compreensão superficial da doutrina e de uma postura condenável de sentinela da vida alheia”.

Mas, o jornalista e escritor espírita também comenta: “Havia em Gasparetto a ideia infeliz de que a prática do bem, a solidariedade, que se resume em caridade verdadeira, não promove o ser humano, só atrapalha, porque torna as pessoas preguiçosas e sem mérito”. Registra, ainda, Garcia em seu artigo: “Gasparetto parte do corpo físico reconhecendo erros em decisões tomadas, sem esclarecer quais. Viu uma estranha nuvem escura nas manchas de seus pulmões e disse para si mesmo que eram decorrentes do abrigo que dera a pensamentos ruins”.

FEAL disponibilizará obras raras da história do espiritismo

O histórico evento ocorrido dia 26 de maio último, com o lançamento da tradução de “A Gênese”, originalmente publicada por Allan Kardec (veja matéria de capa deste jornal) reservou para o final uma notícia de enorme importância para o resgate da vida e da obra de Kardec: A Fundação Espírita André Luiz, FEAL (Guarulhos, SP), celebrou com o Instituto Canuto de Abreu o compromisso de digitalização, tradução e resgate de amplo material colhido por **Silvino Canuto de Abreu** (foto), envolvendo cartas, documentos e imagens sobre a vida do fundador do espiritismo, antes da II Guerra Mundial, período em que muitos documentos foram destruídos. Todo esse trabalho será feito através do Centro de Documentação e Obras Raras, da FEAL.



Segundo informou o pesquisador e escritor paulista **Paulo Henrique de Figueiredo**, comunicador da Rádio Boa Nova e da TV Mundo Maior, da FEAL, trata-se de um acervo de mais de 700 documentos e que está sendo transferido à custódia daquela Fundação para digitalização, tradução e publicação: “Tudo será feito publicamente, com absoluta transparência”, disse Paulo Henrique. Para tanto, um laboratório está sendo montado, com moderna tecnologia, para que esses documentos inéditos sejam conhecidos dos espíritas do mundo inteiro. Será um trabalho que envolverá tradutores, peritos e especialistas das mais diversas áreas.

Quem foi Canuto de Abreu?

Silvino Canuto de Abreu (1896/1980) foi um intelectual paulista, formado em Direito, Farmácia e Medicina, pela Universidade do Rio de Janeiro. Pesquisador com foco em obras religiosas e espiritualistas, foi responsável pelo resgate dos Evangelhos a partir de textos gregos. Em sucessivas viagens à Europa, fez importantes pesquisas no Museu do Vaticano, Museu Britânico e na Biblioteca Nacional da França. Resgatou importantes documentos sobre a vida e obra de Allan Kardec, na França, tendo se tornado depositário de documentos ainda inéditos. No Brasil, foi responsável pela tradução e edição do Primeiro Livro dos Espíritos, edição de 1857. Deixou uma biblioteca com mais de 10.000 volumes, muitos dos quais tratando sobre metapsíquica, parapsicologia e fenômenos mediúnicos, área da qual se tornou profundo estudioso.

No evento realizado pela FEAL, no último dia 26, com a presença de familiares de Canuto de Abreu, foi feita uma pequena exposição do acervo deixado por ele e que, agora, passa à custódia daquela Fundação. Abaixo, pode-se ver a reprodução de uma carta de próprio punho, escrita por Kardec e que, como muitas outras peças do acervo, deverá ser traduzida e digitalizada.





Enfoque



KARDEC E A INFÂNCIA IGNORADA

Antonio Cezar Lima da Fonseca

Procurador de Justiça no RS, associado e colaborador do CCEPA e estudioso do Espiritismo.

Hippolyte-Léon Denizard Rivail ou Denizard-Hippolyte-Léon Rivail preocupou-se tanto em “não me pôr em evidência e ficar desconhecido”,¹ chegando a adotar pseudônimo de Allan Kardec, que o tornou ainda mais conhecido, que nos legou um véu de desconhecimento de parte de sua infância.

Sabe-se apenas que, ainda criança, Hippolyte ficou na família Rivail como “filho único”, em virtude do precoce falecimento de dois irmãos, Marie-Françoise, que viveu somente dois anos e Joseph Auguste, que faleceu aos seis anos de idade.²

A vida do menino Hippolyte-Léon - Allan Kardec - até aos 10 anos de idade é pouco conhecida, o que fez surgir informações desencontradas e/ou especulações até a respeito de sua convivência com o pai por ocasião de seu início escolar.

Afinal, o pai de Hippolyte-Léon - Jean-Baptiste-Antoine Rivail - estava vivo para ‘mandar’³ o filho estudar na Suíça, junto ao pedagogo Jean-Henri Pestalozzi (?), sabido que todos afirmam que os estudos do menino Hippolyte-Léon começaram aos 10 (dez) anos de idade⁴ e que Pestalozzi estimava o jovem Rivail *como a um filho*?⁵

Diz-se, por exemplo, que Jean-Baptiste - o pai de Kardec - *desapareceu* numa campanha militar de Napoleão Bonaparte quando servia o Exército. Segundo Paulo Henrique Figueiredo:⁶ *Ninguém soube o destino do pai do menino Rivail, na ocasião com apenas três anos.*

No mesmo sentido é a informação que nos traz Adriano Calsonne,⁷ aludindo que, na certidão de casamento de Hippolyte-Léon há referência de que seu pai, o militar Jean-Baptiste Antoine Rivail, na ocasião do enlace estava *ausente (...) presumidamente morto na Espanha, o que leva a acreditar que o genitor de Rivail desapareceu em meados de 1807, quando seu filho tinha apenas 3 anos de idade.*

André Moreil,⁸ todavia, autorizado e reconhecido biógrafo de

Kardec, em livro de 1961, registra como *hipótese mais provável que os pais* (o pai e a mãe) *de Denizard Hippolyte mandam o filho para Yverdon, pois não quiseram deixá-lo partir antes dos dez anos.* Isso indica-nos que Jean-Baptiste estava vivo e em casa, quando o filho tinha 10 (dez) anos de idade e foi estudar na Suíça, em 1814.

Em 1955, ao traduzir obra de Allan Kardec, Júlio Abreu Filho⁹ lavrou pequena biografia e especulou sobre os motivos que teriam levado *o velho magistrado a mandar o filho estudar na Suíça.*

Marcel Souto Maior,¹⁰ informa-nos que Hippolyte-Léon foi matriculado para estudar com Jean Pestalozzi, *pelo pai e por sua mãe*

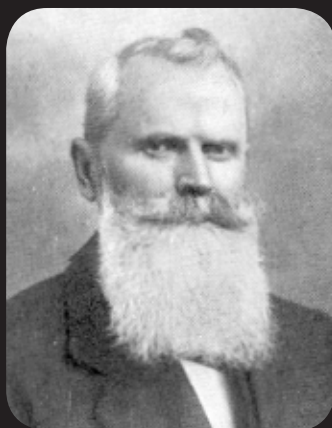
quando tinha dez anos, também, levando-nos a crer que os pais viviam e conviviam em 1814, época em que Kardec foi estudar na Suíça.

Henri Sausse,¹¹ um dos primeiros biógrafos, refere-se apenas à idade de 14 anos, quando Hippolyte, já na escola de Pestalozzi, explicava a seus colegas *as lições do Mestre.*

Alain e Gisèle Guioy,¹² que teceram considerações sobre a vida de Allan Kardec, nada escreveram a

respeito do período da infância de Hippolyte-Léon estudando com Pestalozzi.

Como se vê, atendendo ao livre-arbítrio do pedagogo francês, o mundo invisível fez do nome druida - Allan Kardec - não apenas famoso filósofo escritor e cocriador da Codificação Espírita, mas simplesmente apagou da memória os registros de parte da infância de Hippolyte-Léon, levando-nos à certeza de que Henri Sausse tinha razão: a biografia de Allan Kardec *ainda está por ser escrita.*



Segundo Henri Sausse (1851/1928), um dos primeiros biógrafos de Kardec, “a biografia de Allan Kardec ainda está por ser escrita”. Mesmo com as recentes contribuições, a afirmação segue valendo.

9 In: O PRINCIPIANTE ESPÍRITA. 24ª ed. São Paulo: Pensamento, 2016, pág. 14.

10 In: KARDEC, A BIOGRAFIA. RJ-São Paulo: Record, 2013, p. 32.

11 In: BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC. Trad. Evandro Boleto Bezerra, FEB, 2012, p. 29.

12 In: A VERDADE REVELADA POR ALLAN KARDEC, onde igualmente registram aspectos biográficos de Allan Kardec.

1 In: OBRAS PÓSTUMAS. Trad. João Paulo Teixeira, Rev. J. Herculano Pires. São Paulo: LAKE, 2007, p. 303.

2 FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. REVOLUÇÃO ESPÍRITA. São Paulo: MAAT, 2016, pp. 89/90.

3 A expressão “mandar” é de Júlio Abreu Filho em pequena Biografia de Allan Kardec, no livro O PRINCIPIANTE ESPÍRITA, edição de 1955.

4 TORCHI, Christiano. ESPIRITISMO PASSO A PASSO COM KARDEC. 4ª ed. FEB, 2016, p. 79.

5 Biografia de Allan Kardec, junto à obra O PRINCIPIANTE ESPÍRITA. 24ª reimpressão, Trad. Júlio Abreu Filho, São Paulo: Ed. Pensamento.

6 In: REVOLUÇÃO ESPÍRITA, São Paulo: MAAT, 2016, p. 93.

7 In: MADAME KARDEC, A história que o tempo quase apagou. Atibaia-SP: Vivaluz, 2016, pág. 46.

8 In: VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC. São Paulo: Edicel. Trad. Miguel Maillet, 1986, pp. 16 e 22.

PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuem o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.